

A AUSÊNCIA DE IDOSOS EM GRUPOS DE CONVIVÊNCIA: ONDE ELES ESTÃO?¹

ELDERLY IN ABSENCE OF GROUPS COEXISTENCE: WHERE THEY ARE?

Marina Holanda Kunst²
Maria de Fatima Santiago³

1. RESUMO

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a população idosa está crescendo e é vista como um fenômeno mundial. Em 1950 eram cerca de 204 milhões de idosos[as] no mundo, já em 1988, o contingente era de 579 milhões de pessoas idosas no mundo. Esses[as] idosos[as] estão redescobrando seus valores, libertando seus desejos e realizando-os, em virtude das experiências acumuladas durante suas vidas. Outro dado que pode ser observado é que esta população está mais ativa. Basta um olhar à nossa volta para percebermos que tem aumentado o número de pessoas mais amadurecidas nos parques, nas caminhadas pelos bairros e mesmo na academia. O público da 3ª idade busca o contato com novas pessoas, novas culturas e novas atividades. A partir daí surgiu estabelecimentos públicos direcionados especificamente para esta faixa etária, como, por exemplo, os Centros de Referência do Idoso, onde é possível encontrar atividades culturais, de lazer, assistência médica, fisioterapia, nutrição, entre outros.

Palavras-chave: Idosos, Lazer e Ausência.

2. ABSTRACT

According to the Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), the elderly population is growing and is seen as a global phenomenon. In 1950 were about 204 million elderly in the world, already in 1988, the quota was 579 million elderly people

¹ Este artigo é parte do trabalho de monografia do curso de Economia Doméstica da Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE, 2013.

² Bacharel em Economista Doméstica. Universidade Federal Rural de Pernambuco. Rua Dom Manoel de Medeiros, s/n, Dois Irmãos - CEP: 52171-900 - Recife/PE. E-mail: marinakunst7@hotmail.com.

³ Professora do Departamento de Ciências Domésticas da UFRPE, Universidade Federal Rural de Pernambuco. Rua Dom Manoel de Medeiros, s/n, Dois Irmãos - CEP: 52171-900 - Recife/PE. E-mail: airamsantiago@hotmail.com.

in the world. These elderly are rediscovering its values, freeing your wishes and making them, because of the experiences accumulated during their lives. Another fact that can be noted is that this population is more active. One look around us to realize that it has increased the number of more mature people in parks, walks through the neighborhoods and even in the gym. The audience of the third age seeking contact with new people, new cultures and new activities. From there came up public facilities specifically targeted at this age group, such as the elderly Reference Centers, where you can find cultural activities, recreation, medical care, physical therapy, nutrition, among others.

Keywords: Elderly, Recreation, Absence

3. INTRODUÇÃO

3.1 O crescimento da população brasileira

Dentre as muitas definições de envelhecimento, pode-se citar a utilizada pela Organização Mundial de Saúde:

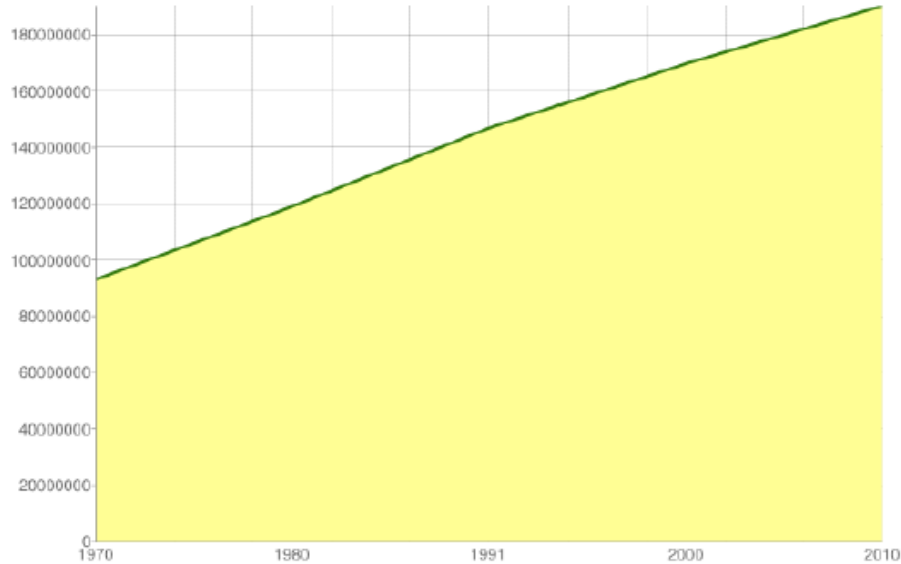
[...]envelhecer é um processo sequencial, individual, acumulativo, irreversível, não patológico, de deterioração de um organismo maduro, próprio a todos os membros de uma espécie, de maneira que o tempo o torne menos capaz de fazer frente ao estresse do meio ambiente e, portanto aumente sua possibilidade de morte (BRASIL, 2006, p. 8).

Carneiro (2009) ainda destaca o aspecto do limite etário com os princípios apontados pela OMS, de que o envelhecimento de um indivíduo está associado a um processo biológico de declínio das capacidades físicas, relacionado as novas fragilidades psicológicas e comportamentais, e ainda expõe a Lei 10.741/2003, que diz respeito ao Estatuto do Idoso, ao definir o conceito legal de idoso, tendo-se por base a idade de 60 anos, no art. 1º da referida Lei.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), essa população está crescendo e é vista como um fenômeno mundial (Figura 1). Em 1950 eram cerca de 204 milhões de idosos[as] no mundo, já em 1988, o contingente era de 579 milhões de pessoas idosas no mundo. Projeções indicam que, em 2050, essa população idosa será de 1.900 milhão, um total de 15%, deixando o Brasil em sexto lugar no ranking mundial

com o maior número de pessoas na Terceira Idade (OLINO, 2006; MACHADO, 2007; MESSORA, 2006).

Figura 1. Evolução da população nos Censos Demográficos no Brasil



Fonte: IBGE. Censo Demográfico 2010

Ainda no âmbito mundial, os números mostram que, atualmente, uma em cada dez pessoas tem 60 anos de idade ou mais. Nos próximos 20 anos, a população idosa do Brasil poderá ultrapassar os 30 milhões de pessoas e deverá representar quase 13% da população ao final deste período (OLINO, 2006; VARGAS e PORTELLA, 2013; VIEIRA, 2012).

Esses[as] idosos[as] estão redescobrando seus valores, libertando seus desejos e realizando-os, em virtude das experiências acumuladas durante suas vidas. Com a independência dos[as] filhos[as], eles sentem-se livres das obrigações domésticas e financeiras, buscando um novo relacionamento social (SANTOS, 2003).

Outro dado que pode ser observado é que esta população está mais ativa. Basta um olhar à nossa volta para percebermos que tem aumentado o número de pessoas mais amadurecidas nos parques, nas caminhadas pelos bairros e mesmo nas academias. O público da 3ª idade busca o contato com novas pessoas, novas culturas e novas atividades (OLINO, 2006; VARGAS e PORTELLA, 2013; SANTOS, 2003).

3.2 Grupos de Convivências: alternativas para se ressocializar

A partir disso, há uma relação entre o crescente número de pessoas mais amadurecidas e o surgimento de estabelecimentos públicos direcionados especificamente para esta faixa etária, como, por exemplo, os Centros de Referência do Idoso, onde é possível encontrar atividades culturais, de lazer, assistência médica, fisioterapia, nutrição, entre outros (OLINO, 2006).

No Brasil, a primeira experiência na formação de tais grupos de convivência ocorreu no Serviço Social do Comércio (SESC), de São Paulo, em 1963, que focalizou o encontro social e a ocupação do tempo livre dos aposentados. Desde então, vários grupos foram sendo formados, expandindo-se por todo o país, possibilitando muitas formas de inter-relacionamento humano, educação social e estímulo às demandas pela realização de projetos que vão ao encontro do interesse dos idosos (VARGAS e PORTELLA, 2013).

Estes espaços constituem uma alternativa de convívio e integração social e uma das mais interessantes obrigações impostas ao Poder Público na Política Nacional do Idoso. Sua definição, no Decreto de nº 1.948, de 3 julho de 1996, é de serem locais destinados à permanência diurna de idosos, onde são desenvolvidas atividades físicas, laborativas, recreativas, culturais, associativas e de educação para a cidadania (LIMA, 2011).

Machado (2007) ainda pontua diversos sites na internet que foram criados para as pessoas idosas como “Clube da Terceira Idade”, no qual se tem acesso a inúmeras dicas e informações sobre alguns assuntos que costumam interessar mais a esse grupo: saúde, coral de canto, turismo, esporte, etc. Assim como a autora acima, Martins (2010) vem reforçar o objetivo desses grupos de convivência que têm sido considerados nos últimos anos como formas de ocupação dos tempos livres das pessoas idosas. São espaços que essas pessoas podem desfrutar de prazeres, tranquilidade e até descanso.

São locais importantes para o desenvolvimento do que se convencionou chamar envelhecimento ativo, haja vista que, o idoso ao frequentá-los tem a possibilidade de encontrar estímulo para uma vida social sadia, desenvolver sua cultura e ter momentos de lazer, melhorando assim sua autoestima e disposição física. Nestes locais, devem também aprender noções de cidadania, de participação e de como colaborar para o bem comum, aprendendo que para exercê-las não há limite de idade (LIMA, 2011).

Assim, esses lugares correspondem a um conjunto de ocupações que o indivíduo usa para repousar/descansar, para divertir-se, para ampliar informação e desenvolver a personalidade e a sociabilidade, livre das obrigações profissionais, familiares ou sociais, sendo, portanto uma atividade libertadora (MARTINS, 2010; VARGAS e PORTELLA, 2013).

Nesses locais são realizadas várias atividades que envolvem desde o lazer até a aprendizagem escolar. Martins (2010) afirma que o lazer é como uma ocupação não obrigatória, de livre escolha do indivíduo que a vive, e cujos valores propiciam condições de recuperação psicossomática e de desenvolvimentos pessoal e social. Júnior, Sferra e Bottcher (2012) ainda apontam que o lazer é algo que está presente na vida das pessoas, no entanto, nem todas sabem a importância dessa atividade, que traz muitos benefícios para nossa qualidade de vida, como o combate ao estresse, colaborando na manutenção da saúde, entre outros.

Estas atividades constituem momentos onde a pessoa idosa empenha algo que lhe dar prazer e que contribuam para o seu desenvolver como pessoa, afinal cada atividade possui sua própria característica. Esses prazeres podem ser encontrados em diferentes atividades lúdicas, como ler, ver televisão, jogar cartas, jardinagem, fazer tricô, etc (MARTINS, 2010; JÚNIOR, SFERRA e BOTTCHER, 2012).

3.3 Os idosos: nosso grupo de pesquisa

O envelhecimento é também uma questão de gênero. Considerando a população idosa como um todo, observa-se que 55% dela são formadas por mulheres, fato este explicado pela mortalidade diferencial por sexo. A prevalência de mulheres também se tornou mais expressiva ao longo das décadas. Embora tenha apresentado um aumento no período compreendido entre 1940 e 1960 (Figuras 1 e2), a tendência da razão de sexos foi de queda acentuada nas décadas seguintes. Essa predominância feminina entre os idosos se dá nas áreas urbanas, enquanto nas áreas rurais, predominam os homens (CAMARANO, KANSO e MELLO, 2004; CAMARANO, 2002).

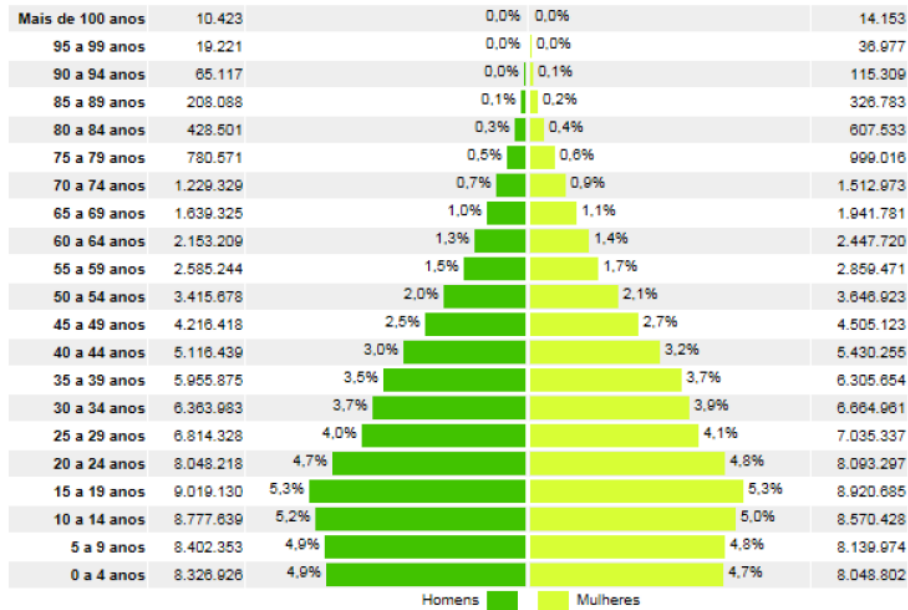
Esse aspecto é destacado pelo SESC/SP (2007) ao afirmar que comparativamente aos brasileiros jovens e adultos não idosos (16 a 59 anos), a

população idosa brasileira urbana (60 anos ou mais) é mais feminina, declara-se mais da cor branca, é mais católica e, sobretudo menos escolarizada. Entre os homens idosos prevalecem os casados, a maioria vive com a mulher e tem ao menos um filho, sendo a parceira a pessoa que lhes dá mais atenção. Entre as idosas prevalecem às viúvas, a maioria vive com um filho ou filha, de quem recebe mais atenção. Quase toda população idosa tem alguma fonte própria de renda – sobretudo aposentadoria – e contribui para as despesas da casa.

No entanto, Bell et al. (1999), em sua pesquisa qualitativa realizada em Santiago de Cuba, faz referência aos idosos institucionalizados, apontam que esses, na sua maioria homens que viviam sós, consideravam a instituição um lugar de proteção, seu verdadeiro lar, a garantia de uma velhice tranquila.

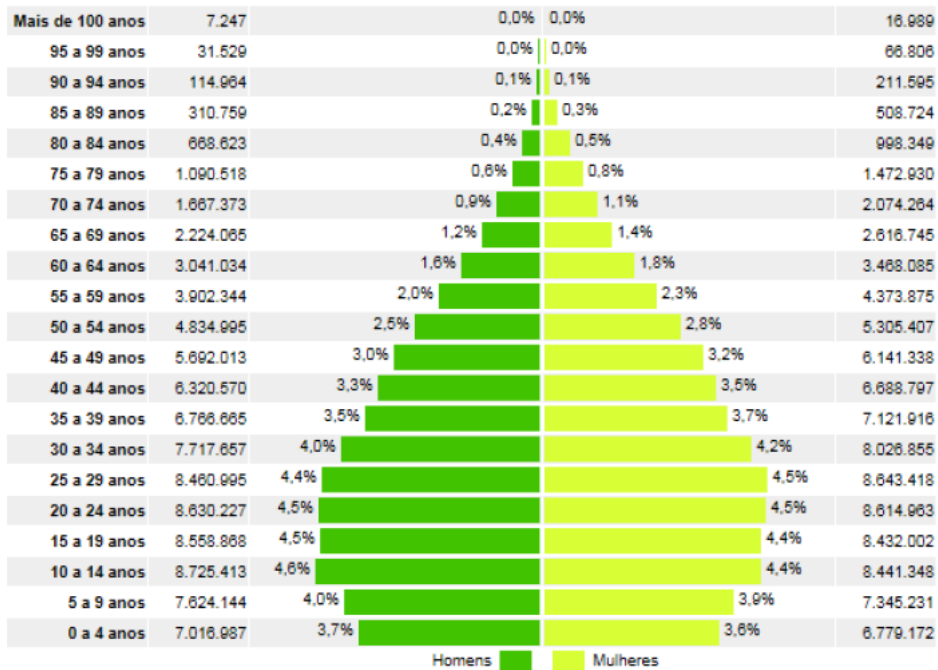
Não obstante, Balsan, Gerardi e Queiroz (2006), em pesquisa com Grupos de Convivência, observaram a presença muito significativa de idosas em comparação ao número de idosos (Figuras 2 e 3). Dos 159 idosos participantes de grupos entrevistados, 89,9 % eram mulheres. Especificamente, as entrevistas com os idosos apontaram que entre os viúvos, há um número expressivo dos que vivem com filhos e parentes (42,1%), o que pode tanto indicar dependência do idoso em relação a estes como a possibilidade de serem eles os provedores ou cuidadores daquela família. 81% responderam ter renda própria de diversas fontes, das quais se destaca a aposentadoria, (49,22%), seguida por pensão, (34,38%). Os rendimentos dos entrevistados estão, na maioria, entre um e dois salários mínimos mensais (42,19%). Apenas 7,03% possuem renda acima de seis salários mínimos.

Figura 2. Distribuição da população por sexo, segundo os grupos de idade em 2000



Fonte: IBGE. Censo Demográfico 2010

Figura 3. Distribuição da população por sexo, segundo os grupos de idade em 2010



Fonte: IBGE. Censo Demográfico 2010

3.4 Ponto de partida: nosso objetivo

Visto que os idosos não parecem atribuir à troca de vivências grande importância nas suas vidas e, quando isto não é vivenciado as causas podem estar vinculadas pela falta de condições e/ou oportunidades, mesmo sabendo que é através dessas atividades espontâneas e naturais que podemos perceber a relação entre os indivíduos, bem como a influência deste na auto realização e na melhoria da qualidade de vida. O presente trabalho tem como objetivo apresentar fatores que possam responder a ausência de idosos em grupos de convivências.

4. METODOLOGIA

Esse trabalho é fruto de uma reflexão sobre a monografia apresentada no ano de 2013 pela autora principal juntamente com a segunda autora, intitulada de “Hotéis acessível para idosos/as no Brasil: eles já existem. Um estudo de caso” (KUNST, 2013).

Na realização da monografia, composta de visitas a dois grupos de convivência atrelada a questionário realizado com as idosas e os idosos frequentadores dos mesmos, foi notada, após os encontros, a pouca participação e quase ausência de idosos frequentadores e uma grande quantidade de idosas nesses dois lugares. Esse fato chamou atenção a ponto de ir buscar respostas que possam indicar a ausência desses idosos.

Diante disso, o desenho do presente estudo insere-se no âmbito das investigações bibliográficas advindas das observações realizadas durante as etapas da construção da monografia acima citada. Bibliográfico porque é um potencializador intelectual com o conhecimento coletivo. É munir-se com condições cognitivas melhores, a fim de conhecer os recursos necessários para a construção de um estudo com características específicas; desenvolver estudos que cubram lacunas na literatura trazendo real contribuição para a área de conhecimento; propor temas, problemas, hipóteses e metodologias inovadoras de pesquisa; otimizar recursos disponíveis em prol da sociedade, do campo científico, das instituições e dos governos que subsidiam a ciência (GALVÃO, 2010).

5. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS E DISCUSSÃO: O CASO DOS IDOSOS

No primeiro momento vale destacar que na construção da monografia, foi percebida a falta de opções que esses[as] idosos[as] tinham para realizar atividades de lazer fora de casa, no caso em questão os grupos de convivência, bem como a divulgação de locais existentes para o público interessado.

Diante desse fato, são muitos os problemas na oferta de lazer para a população idosa, especialmente, em centros urbanos. Ainda que se conheça o aumento de oportunidades, especialmente através de programas com grupos desta faixa etária, os problemas persistem e interferem na adesão do[a] idoso[a] a estas alternativas. O problema do acesso ao lazer ainda é agravado diante da classe social ao qual os[as] idosos[as] estão inseridos, se agravando ainda mais naquelas classes mais desfavorecidas economicamente por falta de agregação da cultura do lazer, por meio da Educação para o Lazer (MOURA e SOUZA, 2012; MORI e SILVA, 2010).

É claro que o lazer tem um papel importante, proporcionando que os idosos tenham uma vida mais descontraída, com mais socialização, podendo interagir com outras pessoas e culturas, participando da vida social, assumindo compromissos de modo enriquecedor e criativo com conseqüente inserção no meio sociocultural. Assim, há necessidade, sobretudo nesta fase da vida, de se manter interesses ocupacionais e de se aumentar as atividades recreativas, ocupando totalmente o tempo e tornando estes anos tardios da vida, satisfatórios e produtivos, bem como prazerosos (MARTINS, 2010; MORI e SILVA, 2010).

No segundo momento, vale ressaltar o perfil desses[as] idosos[as], tratando a questão de gênero, problemas enfrentados por essas pessoas e mostrando agora a diferença de sexo das pessoas idosas no Brasil, pois as mulheres vivem, em média, oito anos a mais que os homens. Assim, já no ano 2000 elas representavam 55,1% da população idosa (OLINO, 2006). Fato esse constatado em várias pesquisas (CAMARANO, KANSO e MELLO, 2004; CAMARANO, 2002; SESC/SP, 2007; BALSAN, GERARDI e QUEIROZ, 2006; VILELA, CARVALHO e ARAÚJO, 2006).

Atrelado a esses dados, pode-se constatar que os idosos não privilegiam “conversar com os[as] amigos[as]”, “jogar cartas”, mas sim ficar em casa e realizar

atividades como “ver televisão”, “ler” e “passar”. Esse dado trata-se de atividades compatíveis com as suas condições físicas, psicológicas e ambientais (MARTINS, 2010). Isso é ressaltado na monografia de Kunst (2013), com o estudo de dois grupos de convivência e uma amostra de 16 idosas e nenhum idoso com as atividades acima descritas nos grupos de convivência. Como também pode estar associado a persistência da viuvez entre as mulheres da terceira idade, enquanto os homens tendem a assumir novos casamentos, e à resistência masculina em encontrar novas atividades após a aposentadoria e em engajar-se em atividades de cunho cultural, educacional e lúdico. Portanto, as ações destinadas aos grupos de convivência de idosos devem considerar alternativas que atraiam os homens, favorecendo sua integração social, informação, lazer e qualidade de vida (BORGES et al., 2008).

Porém, fazendo uma análise com 132 idosos institucionalizados, Bell et al. (1999) destacaram sobre o uso adequado do tempo livre desses, onde perceberam que a maioria prefere conversar com outros idosos (94,4%), seguidos por os que desejam escutar música e ver televisão. Enquanto que os 36 idosos semi-institucionalizados, preferem realizar atividades culturais (91,7%). Nota-se aqui que os idosos, enquanto compartilham o mesmo local com outros da mesma idade, tendem a se socializar mais que os outros idosos que não compartilham o mesmo lugar, o grau de socialização tende a diminuir.

Nesse contexto de socialização, Moura e Souza (2012) apresentam que o desafio da socialização é bastante abordado na literatura empírica. Estes trabalhos frisam ou a necessidade dos[as] idosos[as] por ampliação da rede social, os ganhos sociais da participação em grupos de convivência e projetos de extensão universitários, ou o papel dos[as] amigos[as] como motivador para a inserção em atividades de cunho socializante. Ainda assim, agregam a socialização com o lazer, seja que o primeiro possibilita o último, seja que o último amplia as oportunidades do primeiro. Percebe-se, assim, a importância da socialização, da participação e integração dos idosos no meio ao qual pertencem, pois diante das “perdas”, as atividades e propostas que lhe são oferecidas podem contribuir com a adaptação dos idosos à velhice, no intuito de oferecer uma melhor qualidade de vida aos mesmos (SILVA, CARVALHO e BELCHIOR, 2007).

Sobre o aspecto de praticar algum tipo de lazer, que leva a socialização, Salvador et al. (2009) mencionaram que os homens apontaram mais a questão da necessidade do convite por parte de amigos. No entanto, isso não significa que as mulheres não valorizam os chamados por parte de suas amigas, mas que possivelmente não dependem de convites para praticar lazer da forma como os homens podem depender.

As motivações de natureza interpessoal direcionadas ao lazer são fundamentais, porque podem ser aproveitadas para evitar prejuízos à qualidade de vida como um todo, a exemplo da solidão e do isolamento. Elas exemplificam a relação entre socialização, tempo livre e lazer. Todavia, predispõem o senso de liberdade e autonomia para escolher certas atividades de lazer em detrimento de outras, especialmente na pesagem entre obrigação e ganhos sociais (MOURA e SOUZA, 2012). No entanto, Borges et al. (2008), em seu estudo com idosos frequentadores de grupo de convivência a mais de 5 anos, sugere que os mesmos estão encontrando o que buscam nestes locais e confirmam a possibilidade de utilização dos grupos de convivência como veículos para aumentar a qualidade de vida e a oferta de serviços aos idosos.

Outro desafio recorrente na discussão do lazer na velhice é a escolaridade. Argimon e Stein (2005) perceberam uma associação entre baixa escolaridade e escassez de envolvimento com lazer. Assim, a valorização e o hábito de determinadas práticas de lazer estão relacionados com o grau de escolaridade de cada grupo, por exemplo, interesse por atividades culturais. Inouye e Pedrazzani (2007) ainda mostram a diferença de escolaridade de sexo, ao observar em seu estudo, que os homens tinham maior nível de instrução quando comparados com as mulheres e, ainda, todos os que tinham curso superior completo eram do sexo masculino. No entanto, Kunst (2013) ao trabalhar com idosas frequentadoras de dois grupos de convivência, mostra que elas apresentam variações de escolaridade, onde no grupo 1 essas idosas possuíam uma escolaridade do fundamental completo até pós-graduação, já no grupo 2 esse nível escolar variou do médio incompleto ao superior completo. Esses dados mostram que a escolaridade não alterou a busca por se socializar por parte das idosas, diferente dos dados apresentados por Argimon e Stein (2005).

A insuficiência de renda para usufruir de experiências de lazer, especialmente após a aposentadoria, é um argumento bastante utilizado pelo[a] idoso[a] brasileiro[a],

que há locais para lazer que são desconhecidos pelo público idoso interessado (RODRIGUES, 2002). Kunst (2013) e Kunst e Santiago (2013), ao apresentarem a faixa de renda⁴ de dois grupos de convivência, mostram que mesmo essa faixa variando de R\$ 2.654 a mais de R\$ 5.241 no grupo 1 e R\$ 678 a R\$ 2.654 no grupo 2, ressaltam que esse dado socioeconômico não afastou essas idosas do lazer que cada grupo de convivência proporciona a elas. Corroborando com os dados de Kunst (2013), Borges et al. (2008), em seu estudo com 197 idosos, constataram que o perfil econômico dos idosos entrevistados mostrou que 90,36% não apresentavam atividade produtiva remunerada. Quanto à renda mensal, 65,99% dos participantes relataram renda familiar de meio a um salário mínimo. Para as necessidades básicas, 40,1% dos idosos referiram que o que ganhavam dava a conta certa e 13,2% avaliaram que dava e sobrava. Apesar disso, 40% informaram fornecer ajuda financeira e moradia para a família. Assim fica claro que não importa quanto os[as] idosos[as] ganhem, ainda assim eles[as] frequentam esses grupos de convivência.

Além da escolaridade e a renda, podemos destacar a questão da distância da moradia ao grupo de convivência. Esse fator é relatado por Kunst (2013), onde os dois grupos de convivência se encontravam no centro da cidade do Recife e os locais de moradia de muitas dessas idosas eram distantes dos grupos de convivência, tendo que pegar ônibus e despender maior tempo para chegar ao lugar e se socializar com outras pessoas.

Como relata Rodrigues (2002), existe a falta de espaços apropriados de lazer à população maior de 60 anos e os espaços existentes apresentam dificuldade de acesso desestimulando o uso destes; precariedade no trânsito e/ou nos serviços públicos de transporte; falta de segurança nas ruas e praças; dificuldades de moradia e de saúde; enfim, existe uma falta generalizada de opções para este público. Kunst (2013) corrobora com os dados apresentados por Rodrigues (2002), ao afirmar que as atividades mais procuradas pelas idosas pesquisadas foram àquelas desenvolvidas no próprio grupo de convivência, visto que lá elas podem, além de conversar, fazer atividades físicas, como yoga, dança e jogar dominó.

⁴ Baseado no salário mínimo vigente no ano de 2013 – R\$ 678,00

O tempo humano é organizado por atividades significativas; algumas porque proporcionam alimento, segurança, conforto e futuro; outras, descanso, diversão, divertimento e satisfação. Estas atividades estão cercadas por relacionamentos interpessoais construídos nos âmbitos desses espaços de convivência ou trazidos de experiências prévias (MOURA e SOUZA, 2012).

Visto isso, percebe-se a importância de conviver e de socializar com outras pessoas, sendo da mesma idade ou de outras idades, independente de sexo, escolaridade, renda, ou qualquer outro aspecto social ou econômico.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta ocasião a aposentadoria deixa de ser um momento de descanso e recolhimento para tornar-se um período de atividades e lazer, mostrando-se como um momento marcante, à medida que altera vários domínios da vida do sujeito, como o tempo de trabalho, que se encerra; seus relacionamentos com colegas de trabalho; entre outros. Neste contexto, o lazer aparece como possibilidade de evitar o envelhecimento, trazendo a ideia da necessidade de manter uma vida ativa, adotar novas formas de comportamento levando a bandeira da eterna juventude (MOURA e SOUZA, 2012; KLOTZ, 2010).

É nesse momento que encontramos os grupos de convivência como forma de socializar esses[as] idosos[as], pois sabemos que a auto imagem e a socialização são esferas interligadas da experiência humana. A imagem que o indivíduo tem de si é bastante influenciada pela forma como os[as] outros[as] veem este indivíduo. Deste movimento advém o crescimento pessoal e social. Afinal, esses grupos têm o objetivo de oferecer apoio social, possuindo espaços planejados para os idosos, com atividades de convívio que visam diminuir o isolamento social. Realizam um trabalho com o qual as pessoas idosas permaneçam ativas e, entre outros, busca a promoção do sujeito idoso através do desenvolvimento de sua cidadania (MOURA e SOUZA, 2012; KLOTZ, 2010).

Há, então, o surgimento da ideia de velhice como algo positivo em nossa sociedade, na qual o idoso é aquele sujeito que possui tempo livre e dinheiro para

aproveitá-lo. Lazer como modo de evitar o envelhecimento, e traz a necessidade de manter uma vida ativa (KLOTZ, 2010).

Na perspectiva da construção de uma identidade social positiva para o[a] idoso[a], Minayo e Coimbra Júnior (2002) afirmam que, do ponto de vista econômico, os[as] idosos[as] (especialmente os mais ativos e independentes) representam mercado promissor no mundo dos bens de consumo, da cultura, do lazer, da estética e dos serviços de saúde. Nessa direção, garantir existência mais saudável ao[à] idoso[a] é admitir novas formas de pertencimento social, seja através das novas possibilidades de comunicação, de participação grupal ou, ainda, através do cultivo de diferentes (ou novas) formas de lazer.

A participação efetiva dos[as] idosos[as] no planejamento e elaboração dos projetos a eles[as] dedicados[as] deve ser buscada para que realmente seja satisfeito o interesse deste público. É possível constatar ultimamente um número expressivo de trabalhos produzidos em cursos de distintas áreas que articulam o tema envelhecimento, qualidade de vida e lazer.

O lazer traz contribuições importantes para a inserção do[a] idoso[a] no ambiente social. Por isso, nações em desenvolvimento, como o Brasil, necessitam de pesquisas que aprofundem conhecimentos para propor intervenções mais qualificadas para este público (GOMES; PINHEIRO e LACERDA, 2010).

Estas intervenções mais qualificadas devem analisar preferencialmente os desafios que impedem muitos[as] idosos[as] brasileiros[as] de experienciar o lazer, como, por exemplo, ampliação de serviços de apoio (transportes, grupos de convivência, segurança), investimentos em estruturas públicas e privadas, educação para usufruir práticas de lazer e condições econômicas dos[as] usuários[as] (MOURA e SOUZA, 2012).

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARGIMON, I.; STEIN, L. **Habilidades cognitivas em indivíduos muito idosos:** um estudo longitudinal. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 21, n. 1, fev. 2005, p. 64-72.

BALSAN, Rosane; GERARDI, Lucia Helena de O.; QUEIROZ, Odaléia Telles Marcondes Machado. **Os grupos de idosos de Rio Claro, SP: espaços e atividades.** In: Geografia: Ações e Reflexões. Rio Claro: UNESP/IGCE: AGETEO, 2006.

BELL, B. S.; GIRON, D. M. B.; FIGEROLLI, Y. M. e ANGLADA, M. Z. **Aspectos psicológicos y sociales más relevantes en ancianos institucionalizados.** Revista Cubana de Enfermería, Havana, v.15, n.3, p. 207-12, 1999.

BORGES, Paula Lutiene de Castro e; BRETAS, Rose Procópio; AZEVEDO, Silvana Fernandes de; BARBOSA, Juliana Magalhães Machado. **Perfil dos Idosos nos Grupos de Convivência em Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil.** Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 24(12):2798-2808, dez, 2008.

BRASIL. **Envelhecimento e saúde da pessoa idosa.** Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 192 p.

CAMARANO, Ana Amélia; KANSO, Solange; MELLO, Juliana Leitão e. **Como Vive o Idoso Brasileiro?** In: Muito Além dos 60: os novos Idosos Brasileiros. Rio de Janeiro, IPEA, p. 25-74, 2004.

CAMARANO, Ana. Amélia. **Envelhecimento da população brasileira: uma contribuição demográfica.** Rio de Janeiro: IPEA, 2002 (Texto para Discussão, 858).

CARNEIRO, Evelyn. O processo de trabalho do assistente social nos grupos de Terceira idade: uma garantia de envelhecer saudável. Relato de Experiência. In: CIBS – Conselho Internacional de Bem Estar Social América Latina e Caribe. 2009.

GALVAO, Maria Cristiane Barbosa. **O levantamento bibliográfico e a pesquisa científica.** In: Laércio Joel Franco, Afonso Dinis Costa Passos. (Org.). Fundamentos de epidemiologia. 2ed. A. 398 ed. São Paulo: Manole, 2010, p. 1 -377.

GOMES, C. L.; PINHEIRO, M.; LACERDA, L. **Lazer, turismo e inclusão social: intervenção com idosos.** Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2010.

INOUYE, K.; PEDRAZZANI, E. **Nível de instrução, status socioeconômico e avaliação de algumas dimensões da qualidade de vida de octogenários.** Revista Latinoamericana de Enfermagem, São Paulo, v. 15, set./out. 2007.

JÚNIOR, Marco Aurélio Borges Teixeira; SFERRA, Luis Francisco Bueno; BOTTCHEER, Lara Belmudes. **A Importância Do Lazer Para A Qualidade De Vida Do Trabalhador.** Revista Conexão (Online), v. 9, nº ½, p.581-595, 2012.

KLOTZ, Gleicimara Araujo Queiroz. **Qualidade de Vida em Instituições de Longa Permanência Para Idosos: Considerações a Partir de um Modelo Alternativo de Assistência.** Mestrado em Psicologia. Universidade Federal de São João Del Rei, 2010.

KUNST, Marina Holanda. **Hotéis acessíveis para idosos(as): eles já existem.** Um estudo de caso. (Bacharelado em Economia Doméstica). Universidade Federal Rural de Pernambuco: Recife, 2013, 111 p.

KUNST, Marina Holanda; SANTIAGO, Maria de Fátima. **Aspectos Socioeconômicos de Idosas Recifeenses: elas se socializam.** In: III Congresso Internacional de Envelhecimento Humano. Campina Grande. 2013.

LIMA, Cláudia Regina Vieira. **Políticas Públicas para Idosos: A realidade das instituições de longa permanência no Distrito Federal.** Especialização em Legislativo e Políticas Públicas,

Câmara dos Deputados, Centro de Formação, Treinamento e Aperfeiçoamento (Cefor), Brasília, 2011.

MACHADO, Micheline Melo Bastos. **Estudo sobre a adequação hoteleira para atender o segmento da terceira idade.** Universidade de Brasília, 2007.

MARTINS, R. M. L. **Os idosos e as atividades de lazer.** Revista Millenium, 38, junho, 2010, p. 243-251.

MESSORA, Luisa Barbosa. Perfil dos Idosos em Instituições Asilares de Três Municípios do Sul de Minas Gerais. Especialização em Atenção Farmacêutica. Universidade Federal de Alfenas, UNIFAL/MG, Brasil, 2006.

MINAYO, M.; COIMBRA JÚNIOR, C. **Antropologia, saúde e envelhecimento.** Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2002

MORI, Guilherme; SILVA, Luciene Ferreira da. **Lazer na terceira idade:** desenvolvimento humano e qualidade de vida. Motriz, Rio Claro, v.16 n.4 p.950-957, out./dez. 2010.

MOURA, Giselle Alves de; SOUZA, Luciana Karine de. **Autoimagem, socialização, tempo livre e lazer:** quatro desafios à velhice. Textos & Contextos (Porto Alegre), v. 11, n. 1, p. 172 - 183, jan./jul. 2012.

OLINO, Rita. **Quem é o idoso hoje?** In: BERTELLI, Sandra Benevento. O idoso não quer pijama!: aprenda a conhecer e como tratar esse novo cliente. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2006, 120 p.

OMS – ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Envelhecimento ativo:** uma política de saúde. Tradução de Suzana Montijo. Brasília, DF: Organização Pan-americana da Saúde, 2005.

RODRIGUES, M. **O lazer do idoso:** barreiras a superar. Revista Brasileira de Ciências do Movimento, Brasília, v. 10, n. 4, out. 2002, p. 105-108.

SALVADOR, E.; FLORINDO, A.; REIS, R.; COSTA, E. **Percepção do ambiente e prática de atividade física no lazer entre idosos.** Revista de Saúde Pública, São Paulo, v. 43, n. 6, 2009, p. 972-980.

SANTOS, Daniele Bougo dos. **3ª idade:** os novos consumidores do Turismo. 2003. Disponível em: <http://www.revistaturismo.com.br/artigos/3idade.html>.

SESC. **Idosos no Brasil:** vivências, desafios e expectativas na terceira idade. São Paulo: SESC. 2007.

SILVA, Lucilene Dahiane Carvalho da; CARVALHO, Patrícia de; BELCHIOR, Valéria da Silva. **Abrigo de Idosos:** aplicação do estatuto do idoso. Faculdades Integradas “Antônio Eufrásio de Toledo”. Faculdade de Serviço Social de Presidente Prudente. Presidente Prudente/SP. 2007.

VARGAS, A. C.; PORTELLA, M.R. **O diferencial de um grupo de convivência:** equilíbrio e proporcionalidade entre os gêneros. Revista Kairós (Online), v. 16, p. 227-238, 2013.

VIEIRA, Kay Francis Leal. Sexualidade e qualidade de vida do idoso: desafios contemporâneos e repercussões psicossociais. Doutorado em Psicologia (Psicologia Social) UFPB/JP – UFRN. Universidade Federal da Paraíba, UFPB, Brasil, 2012.

VILELA, Alba Benemerita Alves; CARVALHO, Patricia Anjos Lima de; ARAÚJO, Rosàlia Teixeira de. **Envelhecimento bem-sucedido**: representação de idosos. Rev. Saúde. Com. 2006; 2(2): 101-114.